

Pitch Bootcamp já garantiu emprego a 3500

O acelerador de carreiras português prepara nova edição

É português, foi pensado para ajudar a alavancar a carreira de jovens recém-licenciados e a "Forbes" destacou-o como um exemplo de boas práticas nesta matéria. Em cinco anos, o projeto de Miguel Gonçalves e Tânia Delalande, o Pitch Bootcamp, ganhou dimensão internacional e abriu as portas do mercado de trabalho a 3500 jovens. O programa, desenvolvido pela agência de recrutamento Spark, soma 97 edições, já envolveu mais de 10 mil alunos de várias universidades, quatro mil profissionais e mais de 1350 empresas, num intercâmbio de jovens que Miguel Gonçalves diz ser totalmente focado em "acelerar carreiras no mundo". A próxima edição, em solo nacional, está marcada para 10 e 11 de novembro, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (Nova FCT).

"O Pitch Bootcamp assume-se como um projeto a duas dé-

cadadas que tem como principal objetivo tornar-se o mais impactante programa de aceleração de carreiras do mundo", explica um dos seus mentores, Miguel Gonçalves. O projeto português rapidamente escalou para 17 geografias mundiais, decorrendo hoje em países como o Brasil, a Polónia, Chipre ou a Bélgica.

O conceito é simples. Durante dois dias, o Pitch Bootcamp reúne num mesmo espaço estudantes e recém-licenciados, empresas e profissionais, especialistas nas suas áreas de atuação, num espaço de aprendizagem e partilha onde os recém-diplomados aprendem a valorizar-se enquanto candidatos a um emprego e têm a oportunidade de se apresentar às empresas presentes.

Estratégias empresariais

"Pegámos nos princípios da gestão de negócios e aplicámo-los às carreiras", explica

Miguel Gonçalves, que resume a essência do programa a "ensinar os alunos a vender as suas competências, que têm um valor claro para o mercado". O mentor do Pitch Bootcamp argumenta que "há entre os jovens um profundo desconhecimento das oportunidades de carreira e do real valor das suas competências para as empresas". O que o programa faz é trabalhar estas vertentes.

O primeiro dia do Pitch Bootcamp trabalha essencialmente as questões ligadas à ética e ao profissionalismo, com uma formação assegurada pela Spark em torno de quatro pilares fundamentais de aproximação ao mercado: produto, o que vendes? (as competências de cada candidato); cliente, a quem vendes?; proposta de valor, como se constrói uma boa relação entre o produto e o cliente; e a comunicação, como garantir que se está a passar a mensagem de

forma eficaz? Para o segundo dia, está reservado um *pitch* (apresentação) às empresas. "Aqui, num *blind date* (encontro às cegas) com quatro jurados de diferentes empresas, os *bootcampers* apresentam, em dois minutos, a sua proposta de valor e demonstram todo o seu potencial", explica Miguel Gonçalves. Aos jurados, cabe avaliar a prestação do candidato.

Para o mentor do projeto, "o que distancia o Pitch Bootcamp de todos os outros programas de desenvolvimento de carreira é a honestidade e transparência com que se estabelecem relações". Miguel Gonçalves reforça que "os profissionais das empresas estão presentes para ajudar ou contratar jovens e os *bootcampers* para fechar negócio. A abordagem é comercial e desenhada para simular e mimetizar o ambiente de mercado" que é, afinal, em tudo semelhante ao da carreira. É que "acabou-se o tempo em



Em cada edição do Pitch Bootcamp participam em média 180 estudantes

NÚMERO

10.000

é o número de jovens que passaram pelo Pitch Bootcamp nos últimos cinco anos

180

é o número médio de participantes por cada edição do programa

que as empresas tinham a faca e o queijo na mão. É verdade que os jovens precisam de emprego e de oportunidades de crescimento profissional, mas as empresas também precisam do seu conhecimento, das suas competências e inovação para acompanhar a evolução do mercado". A proposta de valor, garante, "tem hoje de ser apresentada por ambas as partes".

O Pitch Bootcamp é sempre realizado em universidades. Até ao final do ano estão previstos ainda dois *bootcamps*. O primeiro acontece a 10 e 11 de novembro, na Nova FCT, e um segundo está previsto para 24 e 25 de novembro, na Universidade do Minho, em Braga. A participação no evento tem um custo de €30 e está aberta a jovens estudantes ou recém-graduados do ensino superior, com menos de 30 anos e experiência profissional até dois anos.

CÁTIA MATEUS

cmateus.externo@imprensa.pt